

Governo promete expandir programa

Fernanda Melazo
Da equipe do Correio

As 1.040 famílias do Paranoá que foram desligadas do programa Bolsa-Escola terão chance de recuperar o benefício. O secretário de Educação, Antônio Ibañez, concordou em reavaliar cada uma das famílias que se sentiram injustiçadas com a perda do direito.

Basta que, até o final de junho, elas preencham um formulário nas escolas onde os filhos estão matriculados ou na Divisão Regional de Ensino local, que funciona no Caic, pedindo revisão da decisão da secretaria. Depois é esperar uma nova visita da equipe técnica do programa Bolsa-Escola.

Antônio Ibañez anunciou que reabrirá inscrições para que novas famílias se apresentem no Paranoá. Segundo ele, 400 famílias já inscritas no Centro de Desenvolvimento Social (CDS) serão convidadas para uma entrevista.

“Cada família que sai do programa abre vaga para que outra entre. A avaliação não é feita para reduzir o número de bolsas”, explicou Ibañez.

O secretário afirmou ainda que a intenção do governo é expandir o programa. Hoje, o governo atende 21.294 famílias. A ideia é que até o final do ano, 25 mil bolsas sejam distribuídas mensalmente. A população de Santa Maria será a primeira a ser beneficiada com o plano de expansão, com mais de 2 mil bolsas.

Até abril, 2.704 famílias do Paranoá — cidade pioneira na implantação da Bolsa-Escola — eram beneficiadas com a bolsa. Com a avaliação,

1.040 foram excluídas do programa. Continuam recebendo 1.664.

A avaliação, feita anualmente pela equipe da coordenação do programa, analisa se as famílias inscritas no programa ainda atendem aos critérios necessários que dão direito à bolsa.

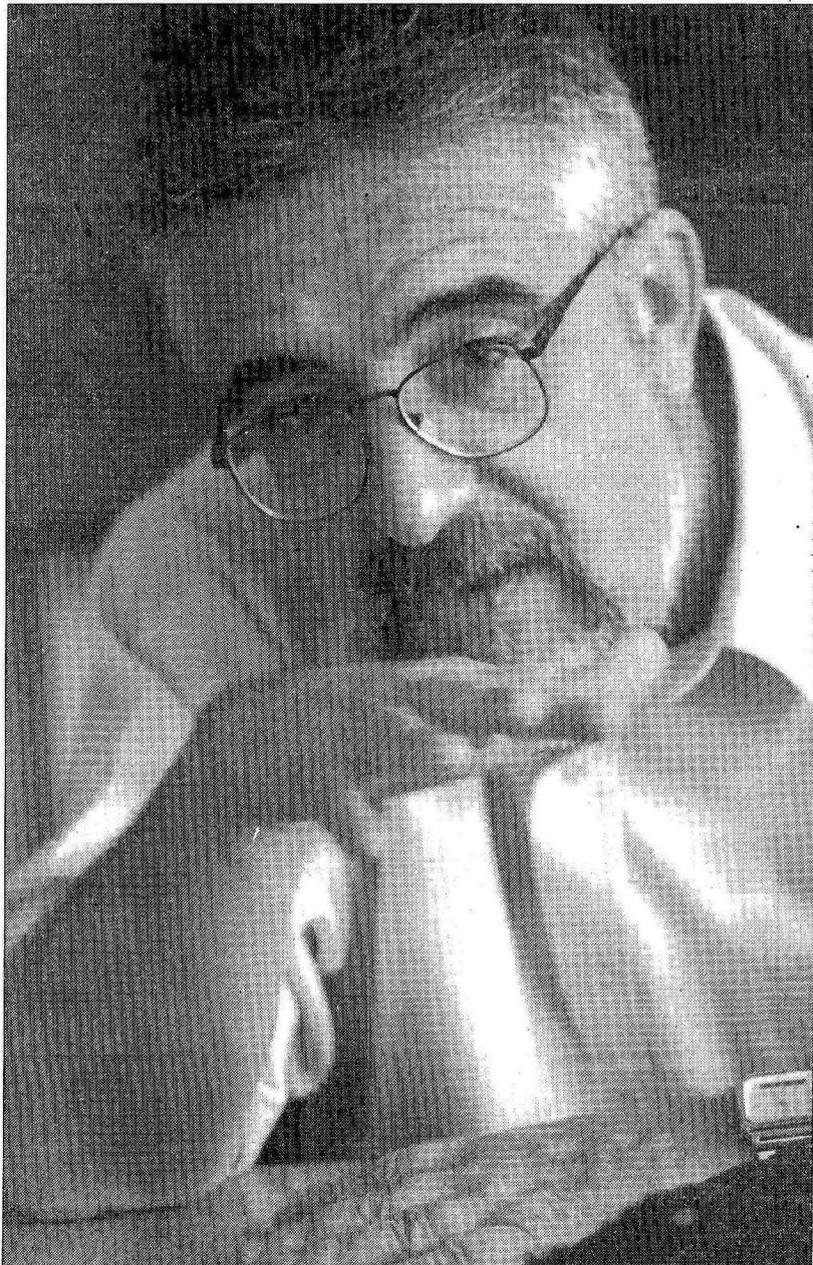
Para receber um salário mínimo mensal do governo, a família tem que comprovar que mora há, pelo menos, cinco anos no Distrito Federal. A renda per capita não pode ultrapassar o valor de meio salário mínimo. E, por último, o casal precisa ter filhos na faixa etária entre 7 e 14 anos.

A avaliação analisa a situação econômica das famílias. “Procuramos perceber se houve alguma melhoria. As vezes, a família conseguiu superar uma fase de desemprego”, explicou Marisa Pacheco, diretora da coordenação técnica do programa.

A equipe que faz a avaliação anota tudo: desde um possível aumento na renda familiar até pequenas reformas feitas em casa, além de aquisição de eletrodomésticos. “O benefício é temporário. Funciona como um empurrãozinho para que as famílias recuperem a auto-estima e valorizem a educação”, afirmou Marisa.

As famílias que foram desligadas do programa da Bolsa-Escola não perdem o direito ao programa da Poupança-Escola. O governo continuará a depositar anualmente um salário mínimo para cada criança da família que continuar assistindo às aulas. Esse benefício vale até as crianças terminarem o segundo grau.

Carlos Moura



Ibañez vai reabrir inscrições para que novas famílias se apresentem no Paranoá